

Símbolo de estabilidade

■ Governante brasileiro seria menos autoritário que Menem e Fujimori

NELSON FRANCO JOBIM

Correspondente

LONDRES — A liderança do presidente Fernando Henrique Cardoso é considerada na Inglaterra personalista, porém, não mais autoritária do que as de seus antecessores, desde a democratização do Brasil, muito menos se comparada ao padrão latino-americano. Símbolo de estabilidade, o presidente brasileiro é menos autoritário do que os presidentes Carlos Menem, da Argentina, e Alberto Fujimori, do Peru, segundo especialistas em assuntos da América Latina.

Alguns, como o professor Joe Feweraker, da Universidade de Essex, não acreditam que a política brasileira tenha mudado. “A coalização conservadora que está no poder mantém o mesmo padrão desde 1964 (ano do golpe militar que instaurou a ditadura)”, observa Feweraker. Mas, na interpretação aguda do historiador Eric Hobsbawm, “hoje, pelo menos, vemos um Brasil menos desesperado e mais realista.”

O mercado britânico adora o presidente Fernando Henrique. Acha que é a pessoa certa no lugar certo. A maioria dos intelectuais torce pelo sucesso de um sociólogo no poder. As críticas vêm das organizações não

governamentais (ONGs), que aplaudem seu discurso, mas não detectam mudanças nas questões dos índios, sem-terra, meio-ambiente e direitos humanos.

Barganhas e concessões — “Fernando Henrique tem uma tarefa muito difícil, que é conseguir cooperação política”, diz o professor Anthony Hall, do departamento de Administração e Política Social da London School of Economics (LSE) e do Instituto de Estudos Latino-americanos da London University. “É um político hábil; sabe negociar, barganhar, fazer concessões e sacrifícios”, acrescenta Hall.

Para Francisco Panizza, professor de Política e Governo na América Latina na LSE e diretor do Núcleo de Estudos sobre o Mercosul, o sistema político e econômico certamente influi na imagem de uma liderança. “Quando o Brasil adota uma postura imperial no Mercosul, acaba sendo visto como um país arrogante, autoritário e pouco confiável; mas o problema não é de Fernando Henrique, é do país.”

Segundo Panizza, “o presidente pode ser chamado de personalista, vaidoso e arrogante intelectual, mas não acho que se possa acusá-lo por autoritarismo”. O professor da LSE afirma ainda que “o presidente tem, sim, um poder pessoal e um controle do governo muito maiores do que seus antecessores mais recentes — Itamar, Collor e Sarney — que foram muito ruins.”